

Camila Gomes Rocha Pimentel

**É possível trabalhar a Lei 10.639 além do ambiente escolar, em
um centro cultural?**

CELACC/ECA-USP

2013

Camila Gomes Rocha Pimentel

É possível trabalhar a lei 10.639 além do ambiente escolar, em um centro cultural?

Trabalho de conclusão do curso de pós-
graduação em Gestão de Projetos
Culturais e Organização de Eventos
produzido sob a orientação do Prof. Ms.
Edson Roberto de Jesus

CELACC/USP

2013

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador que me auxiliou em todas as etapas desta pesquisa.

Aos meus colegas de sala, que colaboram com este estudo.

Aos meus familiares pelo apoio e carinho.

SUMARIO

INTRODUÇÃO	8
CAPITULO	10
SUBCAPITULO	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS	
ANEXOS	

É possível trabalhar a Lei 10.639 para além do ambiente escolar em um centro cultural?

Camila Gomes Rocha Pimentel

Resumo:

O trabalho de pesquisa propõe uma reflexão sobre a Lei 10.639 que dispõe sobre a inclusão da temática História e Cultura Afro-brasileira no ensino Fundamental e médio e questiona se é possível trabalhar questões raciais em um ambiente além da escola, no centro cultural, que será o objeto da pesquisa.

Passando por um breve contexto histórico sobre o início do movimento negro, suas lutas, conquistas e a visão sobre a necessidade de trabalhar cultura afro-brasileira no ambiente escolar, e uma proposta além disso, de analisar quando é implantado um trabalho de questões raciais, em um programa pós-escola, que será o núcleo onde acontece as atividades descritas.

CDC Leide das Neves trabalha questão racial acreditando ser possível mudar o pensamento de seus jovens e crianças, que em breves relatos de seus jovens inseridos no projeto observa em uma maioria não ter o estudo de África nas escolas, então teve a iniciativa de proporcionar uma vivência, com intuito de marcar a vida dos jovens que passam um período frequentando o local.

Realizada uma pesquisa investigativa de acompanhamento, de atividades, entrevistas com educadores, e contato direto com os jovens, para uma troca de conhecimentos, momento de reflexões, e alguns questionamentos não discutidos, neste primeiro momento, de como existem benefícios quando um negro vive em um contexto onde tem a informação sobre sua cultura? a criança branca absorve as informações passadas sobre as raças e tem uma melhor postura e um olhar para a cultura Africana? Neste período de pesquisa alguns foram os questionamentos, com a intenção de um trabalho mais detalhado futuramente.

Palavra Chave: Cultura, África, Centro cultural, Negro, criança.

ABSTRACT:

The research proposes a reflection on the law 10.639 which provides for the inclusion of the theme History and Afro-Brazilian teaching elementary and middle and asks whether it is possible to work in a racially environment beyond the school, cultural center, which will be the object of research. Going through a brief historical background on the beginning of the black movement, its struggles and achievements vision about the need to work African-Brazilian culture in the school environment, and a proposed addition, when it is deployed to analyze a work of racial issues in a program after school, which is where the core activities described happens. CDC works Leide das Neves racial issue believing it to be possible to change the thinking of their children and youth, which in brief reports of their young inserted in the project notes in a majority have not the study of Africa in schools, then took the initiative to provide an experience, in order to mark the lives of young people who spend time frequenting the site. Research was carried out investigative monitoring, activities interviews with educators, and direct contact with young people, to exchange knowledge, time reflections, and some questions not discussed how there benefits when a black lives in a context where there information about their culture? The white child has a better posture and a look at African culture, and this research period were some questions with the intention of further research in the future.

Keyword: Culture, Africa, Cultural Center, Black child.

RESUMEN:

La investigación propone una reflexión sobre la ley 10.639, que prevé la inclusión del tema de la historia y la enseñanza afrobrasileña primaria y secundaria, y se pregunta si es posible trabajar en un ambiente racialmente más allá de la escuela, un centro cultural, que será el objeto de la investigación. Pasando por una breve reseña histórica sobre el inicio del movimiento negro, sus luchas y su visión logros sobre la necesidad de trabajar la cultura afrobrasileña en el ambiente escolar, y una adición propuesta, cuando se despliega para analizar una obra de las cuestiones raciales en un programa después de la escuela, que es donde las actividades básicas descritas sucede. CDC trabaja Leide das Neves cuestión racial creyendo que es posible cambiar la forma de pensar de los niños y los jóvenes, que en breves reportes de sus jóvenes insertados en la memoria del proyecto en la mayoría no cuentan con el estudio

de África en las escuelas, y luego tomó la iniciativa de ofrecer una experiencia, con el fin de conmemorar la vida de los jóvenes que pasan mucho tiempo frecuentando el sitio. La investigación se llevó a cabo el seguimiento de investigación, las actividades de las entrevistas con los educadores, y el contacto directo con los jóvenes, para intercambiar conocimientos, reflexiones tiempo, y algunas preguntas no discutieron cómo se beneficia cuando un negro vive en un contexto en el que información sobre su cultura? el niño blanco tiene una mejor postura y una mirada a la cultura africana, y este período de investigación eran unas preguntas con la intención de seguir investigando en el futuro.

Palabra clave: Cultura, África, Centro Cultural, niños Negro.

INTRODUÇÃO

O Artigo trata de investigar um trabalho que contribui para uma educação com valorização das diferentes identidades étnico-raciais, com enfoque na História e Cultura Africana e Afro-Brasileira, com intuito de valorização do conhecimento sobre as contribuições negras no Brasil e melhoria da autoestima em relação aos componentes negros na nossa história, família e sociedade. A reflexão parte de estudos sobre a lei 10.639 que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira em todas as escolas brasileiras, públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio, e também essa lei inclui o Dia da Consciência Negra no calendário escolar, é possível observar que nos dias atuais ainda existe o silêncio sobre a questão racial. Infelizmente, a lei ainda não está sendo cumprida na maior parte das escolas. Existem vários motivos para isso, entre eles a falta de livros didáticos e de investimento na formação dos professores.

O número de cursos e especializações sobre história da África e culturas afro-brasileiras é muito pequeno. Não atende ao grande número de professores que necessita de capacitação. É nesse contexto que a referida lei pode ser entendida como uma medida de ação afirmativa. As ações afirmativas são políticas, projetos e práticas públicas e privadas que visam à superação de desigualdades que atingem historicamente determinados grupos sociais, a saber: negros, mulheres, homossexuais, indígenas, pessoas com deficiência, entre outros. Ao introduzir a discussão sistemática das relações étnico-raciais e da história e cultura africanas e afro-brasileiras, essa legislação impulsiona mudanças significativas na escola básica brasileira, articulando o respeito e o reconhecimento à diversidade étnico-racial com a qualidade social da educação.

Consequência direta de um período escravista no Brasil e que ainda resulta de ações preconceituosas, o racismo se faz cada vez mais frequente em nossa sociedade. De uma etapa de “libertação” através da lei áurea até os dias atuais, ainda escondemos o racismo dentro de leis, cotas e tratamentos diferenciados para aqueles que deveriam ser tratados de forma constitucional com direitos e deveres por iguais.

O que se pode perceber ao longo destes séculos de racismos e pré-julgamentos são as dificuldades que a raça negra possui, com relação aos pontos positivos na sua inserção no meio escolar, social, trazendo com isso a falta de confiança e autoestima necessárias para um bom desenvolvimento.

Quando a criança sai do âmbito familiar e vai para seu primeiro contato fora deste grupo, a escola é sua primeira referência, surge um mundo novo de diferentes indivíduos, onde a criança busca se identificar e conhecer diferentes historicidades para assim construir a sua própria identidade.

Por isso, não basta apenas nortear o tratamento do racismo somente na esfera escolar. Nem tão pouco criar leis e diretrizes para que uma dita minoria seja aceita pelo restante da sociedade, há que se procurar entendimento dentro da formação da identidade da criança negra, buscar a relação dentro do seu contexto escolar e de que forma ou até que ponto nessa relação de constituição da identidade, a escola tem contribuído e participado efetivamente.

Hoje temos um momento de reflexão e comemoração ao representante Zumbi dos palmares, líder quilombola assassinado em 20 de novembro de 1695 marcando assim, o dia 20 de novembro Dia da Consciência Negra.

E neste contexto aconteceu a visita á um centro Cultural CDC Leide das Neves , para existir o questionamento de , é possível trabalhar a Lei 10.639 em um ambiente além da escola?.

E assim foi realizado um levantamento histórico com o CDC Leide das Neves , as atividades aplicadas e observado em que o Centro Cultural estava contribuindo para construção da identidade da criança negra.

Com o acompanhamento das atividades foram feitas análises , de como era aplicada e tratada a questão racial, e depois com um questionário realizado com dois educadores e duas crianças no núcleo, foram feitas perguntas bem específicas para entender, o que eles tinham de conhecimento e se o trabalho estava sendo aplicado de forma correta.

Os depoimentos mostram a importância de um gestor cultural acompanhando o processo de formação, das crianças e as propostas aplicadas.

2 - CAPÍTULO

O movimento negro é um constituinte do movimento social brasileiro, envolve necessariamente a abordagem da dimensão teórica dos movimentos sociais, sobre a qual como lembra Gohn (1997, p. 9), existe uma escassa literatura brasileira. Foi só a partir da década de 1960 que o estudo dos movimentos sociais ocidentais adquiriu espaço, profundidade e *status* de objeto científico de análise, passando a ter várias teorias, no ocidente.

É possível abordar os paradigmas teóricos sobre os movimentos sociais a partir de critérios geográficos espaciais, na América Latina, por exemplo, têm sido enfatizados os estudos sobre os movimentos sociais libertários ou emancipatórios (índios, negros, mulheres, minorias em geral), pelas lutas populares urbanas e pela terra, na área rural (Gohn, 1997, p. 15).

Por volta dos anos 70 quando, em meio a mobilizações estudantis, populares e de cunho sindical, o movimento negro retoma sua herança histórica de resistência e combatividade, reorganizando-se em nível nacional. Surgem pequenos grupos, simultaneamente, em todo assim como o MNU- Movimento Negro Unificado fundado no Rio Grande do Sul em 1979 , em nível nacional, os grupos *Palmares* e *Tiçãõ*, em nível estadual - embora não existam mais -, marcaram, inauguraram e contribuíram muito para a fase atual.

O *Grupo Palmares*, fundado em 1971, em Porto Alegre, representou o início da fase contemporânea movimento em terras gaúchas; foi esse grupo, por exemplo, que realizou o primeiro ato evocativo do 20 de novembro, no país no ano de 1971, prática essa que foi paulatinamente sendo adotada em outros estados brasileiros, principalmente São Paulo e Rio de Janeiro (Silveira, 1998, p. 51).

Com a fundação do MNU e mais especificamente na década de 80, delineiam-se e destacam-se inúmeras entidades e grupos de cunho cultural, recreativo, religioso e político (H. Santos, 2000, p. 70).

Nessa trajetória e conjuntura atual do movimento negro, a década de 1990 destacou se pela fundação de Organizações Não-Governamentais (ONGs) negras. Essas ONGs negras, conforme Ferreira (2000, p. 133), surgiram com vistas a substituir o Estado nas áreas em que sua atuação encontrava-se deficitária, como a da saúde da mulher negra, da educação da juventude, dentre outras.

No âmbito da educação o movimento negro vem propondo um fazer pedagógico

multicultural no sistema de ensino , o que implica segundo Silva (1993, p. 27), citando Banks, enfrentar desafios que dizem respeito à diversidade étnico-cultural, à unidade nacional, à igualdade de oportunidades e à participação popular ativa, incluindo a escola e a comunidade em que esta se insere.

O multiculturalismo vem sendo defendido, atualmente, pelos movimentos sociais negros, que entendem que os africanos e seus descendentes em terras brasileiras, com sua força vital, viveram e vivem em um contexto específico. Contexto este que tem sido marcado pelo etnocentrismo europeu, racismo, discriminação, marginalização, exclusão, ideologia do branqueamento, mito da democracia racial. Praticamente em toda a sua trajetória histórica e, especialmente, em sua fase contemporânea, o movimento negro vem travando uma luta de cunho cultural e sociopolítico como forma de erradicar o racismo, a discriminação e o preconceito que o negro tem sofrido historicamente. A luta cultural é mediada pela reivindicação do respeito, valorização, reconhecimento da influência e da importância da cultura negra. O aspecto sócio-político é identificado principalmente a partir da fundação do MNU, com o dar-se conta de que a luta antirracista passa também pela ocupação dos espaços políticos, tradicionalmente dominados por não negros. O movimento negro tem criado estratégias, pensado, proposto e reivindicado a implementação de políticas públicas em prol da comunidade negra.

Em conexão com esse processo de luta, o movimento negro tem se empenhado num trabalho de valorização do negro, de vivência da negritude e, conseqüentemente, de uma identidade negra positiva, processo em que a educação tem desempenhado importante papel, visando à articulação das atividades educacionais do sistema de ensino, atinentes à cultura afro-brasileira e ao resgate da história dos negros na sociedade. O objetivo era elevar a autoestima das populações negras e o respeito à pluralidade étnica e cultural.

Acreditando que a escola é o único local onde a maior parte das pessoas frequentam em algum momento na vida, seja por um período longo ou breve. Baseando-se nesta premissa, temos a escola como um espaço privilegiado para a formação das pessoas e, conseqüentemente, para a transmissão de preconceitos ou para a construção de uma sociedade igualitária.

Partindo desse pressuposto, concluímos que o ambiente escolar é fundamental para a construção de uma imagem positiva ou negativa que a criança negra aprende a ter de si mesma no qual Andrade (2000), observa que

“é a ausência de referência positiva na vida da criança e da família, no livro didático e nos demais espaços mencionados que esgarçam os fragmentos de identidade da criança negra, que muitas vezes chega à fase adulta com total rejeição à sua origem racial, trazendo-lhe prejuízo à sua vida cotidiana.”

E uma das conquistas do movimento negro no sentido de trabalhar a construção de identidade negra na escola surge com a Lei Federal n. 10.639, de 9 de Janeiro de 2003, que dispõe sobre a inclusão da temática História e Cultura Afro-brasileira no Ensino Fundamental e Médio, visando à implementação do Currículo Escolar no sentido de reconhecer e valorizar a cultura e identidade negras.

Essas políticas educacionais representam a pertinência e a necessidade de se viabilizar uma prática pedagógica, na qual a diversidade cultural seja trabalhada visando à formação de uma sociedade híbrida e plural, em que o diálogo entre as diferenças culturais possa enriquecer os espaços de aprendizagem.

Este ano de 2013 a Lei 10.639 completou 10 anos e muitas reflexões foram , levantadas como quem vai avaliar a implantação da Lei a sociedade? Porque alguns professores ainda se recusam a aplicar pedagogias antirracistas? A lei teve seu lado positivo nesses 10 anos?.

E inúmeros são os questionamentos durante esses 10 anos, mas algumas praticas foram realizadas, alguns objetivos alcançados. Foi observado até que as escolas que implementaram a Lei 10,639 o desempenho parti da pratica individual de alguns Professores, Gestores ou Coordenadores não da Politica Escolar e já em alguns casos que é realizado o trabalho que trata questão racial com base na lei só acontece no período de Gestão na escola, enquanto esses profissionais estão presentes na escola ou por seus contratos de trabalho ou partido político são vários motivos, como também existe casos em que a pratica se inicia e mesmo com a troca de gestão os educadores se apropriam da importância e necessidade de se trabalhar a Lei e assim existe uma continuidade

Mas a grande maioria, ainda resiste à implementação da Lei 10.639 no ambiente escolar, com o simples motivo de não buscar o conhecimento e preparo, ou por ser um educador que ainda tem dentro de seus conceitos uma atitude discriminatória e racista, impedindo a contribuição sobre a Cultura Negra, com o discurso de que não existe racismo no Brasil e que somos todos iguais, tirando de seus alunos o direito a identidade cultural diferenciada, não permitindo que o aluno negro conheça sobre sua história e que o aluno branco conheça a história de outro e aprenda a respeitar e a valorizar. E essa resistência em trabalhar a história da afro descendência pode gerar na criança negra a baixa estima e prejuízos para sua identidade racial, em um momento de construção.

Fazendo com que a criança acredite que se nega sua origem que é negra dizendo que é morena será mais aceita e não será tão humilhada, a preferência pela cor morena ou branca pode também ser explicada pelo silenciamento em relação ao negro por parte da escola, nos trabalhos escolares ou nas atividades escolares não encontramos algo pronunciado sobre o negro, apenas o silêncio.

Questões pertinentes às relações étnico raciais estão presentes no cotidiano no ambiente escolar, tanto nas relações entre alunos como entre professores e demais educadores da escola.

A grande necessidade da implantação da Lei 10.639, não só no ambiente escolar, também pode ser implementada em um Espaço Cultural ou denominado Centro Cultural que em o papel de manter um constante incentivo à criação e descoberta de arte, e difundir a cultura entre a população, informando sobre suas mais diversas formas, desde a origem histórica até suas mais novas manifestações.

Um espaço neste contexto que pode agregar a criança muitos conhecimentos e auxílio em seu desenvolvimento principalmente quando se trata de construção da identidade que é entendida como consciência que cada pessoa tem de si própria, da comunidade da qual faz parte, da classe social a qual pertence, do grupo raça/gênero que representa, e do país em que vive.

Identidade é essa que é elaborada e aperfeiçoada no decorrer da vida, em colaboração com pessoas em grupos a que cada um pertence – étnico racial, de gênero, de classe social, religiosa, entre outros.

Vemos que nas escolas, os livros didáticos, a mídia e a sociedade reforçam as representações negativas dos negros, contribuindo para a negação de ser negro.

A importância de levar o trabalho que tenha por parâmetro a Lei 10.639 para outros espaços neste caso o Centro Cultural um espaço de cultura e desenvolvimento que tem o trabalho na

maioria das vezes para crianças e adolescente , que utilizam o espaço antes ou depois do turno escolar.

O Centro Cultural objeto da pesquisa será o CDC – Leide das Neves que é um Centro de Desenvolvimento Comunitário da ACM- Associação Cristã de São Paulo, que entre outras, desenvolve projetos sociais para populações vulneráveis socialmente, em especial crianças, jovens e idosos, em unidades de desenvolvimento social, localizado na região do Jabaquara próximo ao metro Jabaquara. Uma dessas unidades é o Centro de Desenvolvimento Comunitário Leide das Neves, fundada em 1996 e que faz atendimento de crianças no contra turno escolar, oferecendo atividades sócio – educativas. Atualmente a unidade atende 120 crianças, por 4 horas diárias, os 5 dias da semana, em dois grupos por período. O CDC articula sua atuação com diversos setores da sociedade no Jabaquara, além de fazer parcerias com um extenso conjunto de organizações que se alinham na questão da promoção da igualdade étnico-racial, tema do projeto “A força da cor”.

Entre 1999 e 2007, uma serie de pessoas inspiraram e conduziram atividades no CDC orientadas a promoção da Cultura Afro-Brasileira e que criaram os alicerces para que o Projeto pudesse ser formalizado em 2008. Nesse ano, o Projeto A Força da Cor é formalmente criado, quando é realizada uma sistematização que organiza dentro de um mesmo eixo norteador todas as ações transversais que se relacionavam com a promoção da identidade ético-racial dentre as ações sócio – educativas do CDC. Portanto, o Projeto não nasceu antes no papel para depois se transformar numa pratica, mas ao contrario, existia um conjunto de práticas que naturalmente ganham um conforto especifico ao se transformarem em um único projeto.

O Projeto desenvolve ações de resgate da cultura popular brasileira, com enfoque nas manifestações de matrizes africanas, a fim de trabalhar as relações de pertencimento e origem das crianças e jovens atendidos. Atualmente o projeto se constitui como ação referencia e norteadora de praticamente todas as atividades e projetos desenvolvidos com as crianças, jovens, famílias e comunidades.

O CDC Leide das Neves com o Projeto a Força da Cor realiza as seguintes ações:

- Com as Crianças e adolescentes: oficinas de musica percussivas: das 10h às 11h e das 14h as 15 atividade desenvolvida por adolescentes para um grupo de crianças e adolescentes interessados, danças brasileiras: das 9h às 10h e das 14h às 15h, e Musicalização de ritmos da cultura Popular : das 9h às 10h e das 15h às 16h –

atividades quinzenal, mediações de leitura e contação de história: das 9h30 às 10h e das 14h às 14h30 para grupos alternados de 15 crianças cada, brincadeiras infantis;

- Atividades mensais:

Última quarta\ quinta do mês em horários e dias variados é realizada as oficinas de: culinária, para 6 crianças e adolescentes, artes plástica oficina desenvolvida por voluntários, capoeira, com o grupo Cordão de Ouro – Mestres Suassuna, , dinâmicas de grupo, e troca de conhecimento, capacitações, palestras sobre temas relacionados à cultura afro brasileira, vivências, construção de textos, exibição de filmes e ações de mobilização social :

De segunda a sexta feira :espaço aberto para leitura e pesquisa na biblioteca na sala de informática em horários diversos.

- Atividades especiais:

Mês da consciência negra (Novembro): atividades dirigidas às crianças/ adolescentes da ACM, escolas e ONGs .Durante este mês são desenvolvidas varias atividades como:

Oficina de Hip hop : Parceria com a casa de Cultura de Diadema

Oficina de estética e beleza: ONG Aldeia do futuro

Exposição de fotos de Diego Balbino

Criação e confecção de faixas e cartazes para a Marcha da Consciência Negra do Jabaquara.

Palestras e debates

- Com as famílias: Ciclos de bate papo sobre temas relacionados ao Projeto;
- Com a escola pública parceria: Os jovens da unidade oferecem palestras para professores e alunos de uma escola publicada região.
- Com a comunidade: a Marcha da Consciência Negra do Jabaquara (anual), o grupo de Maracatu Ilê Alafia e o bloco carnavalesco.

Para comemorar o mês da Consciência Negra, a ACM – CDC Leide das Neves – Projeto “A Força da Cor”, vencedor regional do Prêmio Itaú-Unicef em 2011, em parceria com a Supervisão de Cultura do Jabaquara, Lideranças Comunitárias, Ong’s e Escolas da região, que foi a ultima foi realizada em 09/11/2012, a IV Marcha da Consciência Negra do Jabaquara, que tem como objetivos: contribuir para a construção da identidade racial; fortalecer as

relações étnico raciais, evidenciar e valorizar a contribuição da cultura africana e afro brasileira.

A I Marcha teve início em 13/11/2009, organizada por uma comissão de representantes de Lideranças Comunitárias, Órgãos Públicos, Ong's e Escolas do Distrito do Jabaquara.

A Marcha promove uma homenagem a moradores e profissionais que atuam na educação formal e informal, comprometidos com a construção da identidade racial no bairro Jabaquara e também para pessoas afrodescendentes que se destacam nas diferentes áreas públicas e privadas.

Neste ano para receber as homenagens no Dia da Marcha da Consciência Negra, as instituições governamentais/ privadas e organizações da sociedade civil da região, podem indicar de acordo com critérios pré-estabelecidos, de uma a três mulheres e/ou homens para a premiação.

Acompanhar o trabalho, irá auxiliar a identificar se as atividades realizadas no CDC Leide das Neves, se enquadram na implementação da Lei 10,639, que a princípio é trabalhada somente no âmbito escolar, provando que em um centro cultural é possível um momento de reflexão sobre a questão racial e a história Afro Brasileira porque, os efeitos decorrentes da discriminação racial interferem de maneira negativa na construção da identidade pessoal. A identidade de uma pessoa é construída no decorrer da vida a partir de suas experiências nas relações sociais, no contato com o outro.

A atividade analisada que teve o acompanhamento em sua elaboração foi a de “danças populares” e no período de observação o que me chamou muito atenção, foi que é considerada muitas vezes uma simples dança que de fora parece fácil, mas para algumas crianças e adolescentes não, a exposição com outras pessoas inibe os movimentos e bloqueia a criatividade, dando lugar à resistência e vergonha em participar.

O objetivo da aula é ter a ação do resgate da cultura popular brasileira por meio das danças e da música. Nas oficinas de dança que acontecem semanalmente, crianças e adolescentes participam dançando, tocando, cantando, dramatizando e brincando que é o principal para um bom desenvolvimento de uma atividade.

As oficinas tem a duração de 1 hora e a participação é coletiva e por faixa etária. Para motivar a participação, o educador prepara o espaço com adereços, instrumentos musicais e figurinos. O grupo se apropria do espaço ao passo que educador vai contando uma história relacionada à manifestação popular a ser trabalhada na oficina, cada criança e adolescente, ao escutar a história, escolhe entre adereços, vestimentas ou instrumentos e vão assumindo o personagem da história e com ele vai construindo, dando formas, movimento e voz.

Neste momento, cada criança e adolescente é parte de uma história, juntamente com a educadora, irão vivenciar um enredo de uma manifestação de cultura popular, ao final da história, todos se sentam em roda, e recontam a história contada, o educador neste momento pontua a manifestação cultural de origem.

Quando se trabalha a cultura popular a criança vivencia todas as linguagens de sua história ao mesmo tempo.

E nessa atividade existe um propósito de que a criança e o adolescente tenham a oportunidade de:

- ampliar e diversificar o repertório literário;
- melhorar o nível de concentração;
- aprimorar a habilidade de expressão e comunicação oral;
- melhorar a expressão corporal;
- desenvolver habilidades rítmicas e melódicas;
- desenvolver habilidades de improvisação;
- desenvolver a criatividade;
- dar oportunidade para a criança e adolescente se apropriar da sua história afro brasileira e respeitar, sua origem.

A atividade corresponde ao que se espera da Lei 10.639, pois aborda questões e auxilia a criança e adolescente a obter informações sobre a cultura e história negra mas parte de um movimento independente.

E este movimento independente veio quando o CDC Leide das Neves realizou em 2010 uma pesquisa em 11 escolas públicas do distrito do Jabaquara e constataram que:

somente 06 delas tem profissional especializado para trabalhar a Lei 10.639;
somente 4 fizeram curso de formação para a aplicação da Lei em sala de aula;
porém todas as escolas da pesquisa tinham o interesse em participar de cursos de formação.

A partir destes resultados, as ações propostas pelo projeto foram se alinhando com as necessidades destas escolas firmando uma parceria.

A EMEF Cacilda Beker, a parceria acontece desde 2001 e vem se consolidando na incorporação de conteúdos do projeto. Em 2010, 125 alunos das escolas, matriculados na sexta série ano fundamental I, 09 professores e 1 inspetora, participaram de 03 palestras desenvolvidas pelo projeto A Força da Cor, com os seguintes temas: O Novo Estatuto da Igualdade Racial, Oficinas de Bonecas Negras e o projeto Respeite meu Cabelo Crespo. Estes temas foram trabalhados por profissionais da antiga CONE – Coordenadoria dos Assuntos da População Negra, e da ONG Afro educação com 01 professora da rede pública de ensino que se destaca como referência de trabalho na Lei 10.639.

E depois que foi feito o trabalho de formação com alguns professores e alunos da rede pública dentro do CDC Leide das Neves em 2011, esta escola incorporou o projeto de implantação da Lei 10.639 em seu planejamento pedagógico e continuam participando mensalmente até os dias de hoje do ciclo de palestras, estendendo a participação dos alunos em outras séries.

Além dessa ação de trazer a escola para o Centro Cultural para discutir questões raciais, a unidade realiza oficinas de maracatu, envolvendo dança e percussão, para alunos da escola, em seus intervalos de aula, protagonizado por adolescentes da unidade.

Com a parceria a EMEF Cacilda Beker recomendou o projeto A Força da Cor para a Diretoria Regional de Educação/Santo Amaro, a fim de divulgar a experiência da parceria para outras escolas.

O CDC Leide das Neves reconhece o papel de grande importância que tem em difundir a história afro brasileira para suas crianças e adolescentes mas também reconhece a dificuldade que algumas escolas ainda encontram em implementar a Lei 10.639 e assim tiveram essa iniciativa de parcerias que está acontecendo corretamente e esta sendo muito positivo para a comunidade do Jabaquara.

Em um texto é possível analisar uma atividade aplicada em uma escola, e entrevistas realizadas com educadores sobre o desenvolvimento o texto

A construção da identidade da criança negra: a literatura africana como possibilidade reflexiva.

As pesquisadoras acreditam que é possível trabalhar questão raciais através da literatura e fizeram uma pesquisa qualitativa vamos observar a entrevista realizada e os relatos das professoras:

Os depoimentos dados pelas professoras durante a entrevista retratam uma realidade que atravessa o cotidiano das escolas há séculos: o da baixa autoestima dos negros nos espaços escolares. Ao ser perguntada sobre a existência de alguma reação das crianças quando se trabalha com os livros que tenham personagens negros, a professora Fabiana, do 4º ano Amarelo, disse “eu sinto, em algumas crianças, que quando a gente lê um livro como Bonequinha Preta ou Menina Bonita do Laço de Fita, que eu gosto muito, e peço para ilustrar, poucos retratam fielmente a cor da pele; a maioria coloca rosinha”. Outra constatação, por meio da observação da professora Simone, do 4º ano verde, reafirma a depreciação da própria identidade, dentre tantos outros atos e falas recorrentes dos alunos que reprimem sua identidade.

Ela relata que “muitos não aceitam serem chamados de negros, se sentem ofendidos”. Nesse sentido, foi destacado a colocação da professora Flávia, do 4º Azul, que diz que além dos livros que estão na biblioteca de sala com os quais realiza atividades

semanais pautadas na oralidade por meio de contação de histórias, tem “a preocupação de escolher livros que abordem a cultura negra, sempre que um conteúdo suscita essa possibilidade. Na copa do mundo, trabalhei um livro de uma personagem negra que visitava os continentes e as crianças se animaram bastante”.

Segundo Cavalleiro (2001), práticas como a da professora Flávia estimulam a busca de mais materiais alternativos que auxiliem a explicitação e a reflexão sobre a questão racial. Assim, a menina negra visitando os diversos continentes apresenta ao aluno uma variedade dos grupos raciais, promovendo uma educação antirracista, que prevê, necessariamente, um cotidiano escolar que respeite, não apenas em discurso, mas também em prática, as diferenças raciais.

Com essa entrevista foi possível realizar um comparativo com pesquisa observando que a pesquisa avalia a possibilidade de formar a personalidade da criança negra , através da literatura infantil.

Considerando a ferramenta literatura como um fator importante e formador, foi feito uma pesquisa aplicada com 4 professoras do quarto ano e avaliado o desenvolvimento. Normalmente nas bibliotecas escolares encontramos somente livros de conto de fadas que abordam somente padrões estéticos europeus , que em um processo de desenvolvimento da criança e um fator complicador porque se é trabalhado somente, essas opções dentro de sala de aula a criança negra, não se vê representada, e a criança branca acredita que existe somente um padrão de beleza, estipulado .

As pesquisadoras incluíram nas bibliotecas das professoras participantes livros que abordassem a temática racial , falando de África, religião e cultura.

SUBCAPÍTULO

Foi analisado o processo de aceitação dos alunos, a princípio a rejeição dos alunos negros, por existir o problema de aceitação, de sua raça cor e cultura, mas mesmo com esse complicador uma educadora se destacou em inserir dentro do currículo escolar, o trabalho voltado a questão racial, que é quando a educadora aponta dentre os acontecimentos históricos da atualidade, aborda algo voltado ao negro dando um exemplo de que na copa do mundo que foi, realizada na África do sul a educadora que já tem o trabalho de contação de historia coloca em pauta um livro de uma garota negra que conta sobre todos os países da África.

As pesquisadoras ressaltam a importância do papel do educador que mesmo nesse processo de investigação, o educador tem que se apropriar da necessidade do trabalho de desenvolver o futuro que são as crianças e trabalhar a lei 10,639 a responsável por difundir a literatura africana nas escolas, por instituir um lugar no currículo das escolas para tratar da História da África, do movimento migratório, das especificidades culturais do continente dentre outros aspectos.

No entanto entrevistei educadores do CDC Leide das Neves e dois jovens e comecei com os educadores : Ailton que realiza atividades de Culinária, Contação e Mediação de História, atividades Recreativas e Esportivas e já trabalha com CDC Leide das Neves há 3 anos e Conceição que trabalha diretamente no projeto a Força da Cor com a parte de sensibilização, na oficina de Danças Populares, nos debates e troca de saberes e já trabalha no núcleo há 16 anos, além do questionário analisei a postura dos educadores e conhecimento político sobre a temática racial, para entender qual seriam as contribuições.

-Ailton disse, na atividade de contação e mediação de história contribui devido a forma que é aplicada, eu procuro mostrar de uma forma ludca que nos contos de fadas não existe somente aquele padrão estipulado de princesas , príncipes e rainhas loiros , dou a eles uma outra possibilidade de estética para esses personagens , trabalho como se fossem todos negros trazendo para as crianças um outro lado da história buscando despertar a auto estima da criança e sua conscientização, na atividade de culinária procuro trabalhar com comidas típicas africanas, da cultura popular e nas atividades recreativas agente rebusca nossas raízes, nossos familiares faço um questionamento de o porque temos essa cor este cabelo esse nariz e trabalho também com uma oficina de bonecas que a criança ou jovem porque a faixa etária é livre e digo para que pensem e um familiar e o retrate na boneca negra com adereços que este familiar use mas mesmo que a criança seja branca ela retrata na boneca negra.

-Conceição disse, as atividades contribui a partir do momento que possibilita no sentido de mostrar via dinâmica , através de vídeos revistas da temática , referencias parceiros que trabalhem a questão e isso auxilia no fortalecimento e reconstrução da identidade , a questão do acesso que eles tem aqui núcleo já ajuda e muito o trabalho e os resultados.

A o questionário prossegue, com intuito em resgatar lembranças positivas ao decorar da jornada dos mesmos no núcleo.

- Ailton disse, a experiência que guardo foi quando uma adolescente veio até mim com queixas sobre seu cabelo que é crespo me dizendo que gostaria de fosse liso e que fosse mais solto então eu conversei com ela dizendo que era lindo do jeito que era que nós poderíamos entrar na internet para procurar formar de como cuidar melhor do seu cabelo , ai mostrei um processo de cuidar de cabelo crespo a principio foi bem aceito despertou a curiosidade dela .

-Conceição disse, eu na condição de educadora tenho que ainda que preciso melhorar aprimorar meu trabalho , porque sempre penso que aqui eles absorvem tudo e quando sai muitas vezes penso que foi em vão, mas tive um caso muito gratificante que oi quando um garoto que quando foram fazer uma pesquisa em sala de aula, existia um questionário para identificar a etnia a maioria das crianças estava deixando os pesquisadores fazer a dominação de raça e quando foi a vez dele colocaram que ele era pardo e o garoto questionou o pesquisador que colocou que era pardo , dizendo o porque você colocou que sou parto na minha identidade até consta isso mas sou negro, o pesquisador e seu grupo não tiveram uma resposta, e esse posicionamento desse garoto que emocionou.

As atividades para os educadores , tem seu lado positivo e o negativo em alguns casos , porque a criança e o adolescente tem varias ferramentas , só que na escola e em suas casas , em uma grande maioria não então qualquer atitude , de questionar ou se posicionar é valido para o trabalho dos educadores, o processo de observação é mais importante principalmente para saber se os educadores gostam do que fazem.

- Ailton disse, bom não é fácil e inclusive hoje eu aceito mais o meu cabelo porque sou descendente de negro e antes eu passava muitos produtos, e agora eu já tenho mais a facilidade de aceitar , meu cabelo é crespo e pronto e eu tenho que gostar do jeito que é porque nasceu assim e pronto e temos que trabalhar isso sempre as diferenças e aceitações.

- Conceição disse, Ah pra mim é cada dia um desafio, trabalhar essas questões simplesmente é uma questão de honra, e quando eu digo questão de honra é que isso me faz resgatar a cada dia minha identidade , então não é só querer reconstruir junto com as crianças mas sim eu mesma me identificar a cada dia minhas origens e valoriza-las e enquanto eu puder e tiver parceiros para me auxiliar nessa caminhada , a luta pra mim é constante e infinita mas eu vejo pelo lado positivo porque eu tenho muito entusiasmo e é ele que me ajuda a lutar.

Essa questão foi bem delicada para os educadores o educador 1- Ailton ainda tinha algumas questões dentro de si para ser resolvidas e superadas a questão do cabelo crespo que ele sempre procurou rejeitar, a questão se ser fruto da miscigenação pois tem a pele clara e cabelo

crespo, mas ele procura fazer seu trabalho e acaba aprendendo junto com os jovens, a outra educadora 2- Conceição já tem menos problemas quanto negra , e procura a força e a luta um caminho para vencer esses desafios . E surge uma questionamento, as crianças brancas também são beneficiadas pela cultura negra que é trabalhada no núcleo desde a formação, o trabalho é importante pois o problema do racismo e geral não tem como ser dividido.

- Ailton disse , o trabalho é sempre em conjunto e as crianças e adolescentes tem a oportunidade de falar se expressar sempre com a nossa orientação, e incentivo , mostrando um outro lado de pensar e ver uma outra estética , informo que o preconceito é um ato negativo e que pode acontecer com branco e com negro mas em nosso trabalho a evidencia é o preconceito com negros.

-Conceição disse, com relação à criança negra eu vejo que a vantagem é assim, onde eu ir na questão da defesa ela pensa onde posso me defender que ferramentas eu tenho , onde eu posso recorrer , e esse instrumental , com esse trabalho proporciona essa vantagem , até porque nas atitudes afirmativas se usa muito de Leis que asseguram aquela criança , e no sentido de valorização eu vejo que hoje em dia eles se denominam negros com propriedade, e esta tendo um bom caminho de reconhecimento perante a sociedade, e para a criança branca eu vejo que existe um respeito e cuidado para não ofender e não ser taxado de racistas o cuidado com a ofensa mesmo.

A criança negra e branca que vive no ambiente onde se trabalha a questão racial, e até ela ter isso bem claro, para melhorar as ações e atitudes, leva um tempo, mas pela resposta dos educadores eles se mostram a fim de aumentar as ferramentas de trabalho .

- Ailton disse, tudo que agente faz falta alguma coisa então eu procuro ir moldando a atividade para ir acontecendo às coisas eu não trabalho tão forte a questão racial, ela introduzida nas minhas atividades, com a busca de raízes e atividades lúdicas mas todos os dias eu vou tentando melhorar , e acredito que uma atividade vai complementando a outra e assim o trabalho é realizado.

-Conceição disse, eu acho que falta sim porque como eu disse aqui dentro eles se abastecem e quando sai e se depara com a família e com a escola com a comunidade que não estão com o mesmo sentimento e contexto que tem aqui dentro existe um conflito e eu vejo que agente traz neles coisas muito simbólicas o cabelo é o tema mais difícil de aceitação e mesmo eu mostrando figuras eles não se vem daquele jeito, a questão de aceitação do cabelo é simbólico pra eles então é nessa parte que fica mais evidente que ainda falta algo na minha atividade.

Os educadores do CDC Leide das Neves sempre fixam no assunto de que o tema aceitar seu cabelo ainda é um tabu para as crianças negras , então eu continuo as entrevistas e observações com duas Jovens do núcleo uma menina negra 1- Anna Julia 12 anos esta há 3

anos no núcleo e outra branca 2- Emili 11 anos e está há 3 anos elas tinham respostas curtas mas foi possível reparar bem a postura das meninas.

-Anna Julia (negra) disse, *eu gosto muito daqui e é um lugar onde eu relembro e aprendo sobre minhas origens e aprendo de onde eu venho porque na escola não aprendo isso e aqui eu exploro mais e aprendo mais.*

- Emili (branca) disse, *eu vim pra cá porque minha prima se comunicou com a minha mãe que era um local de lazer ai vim pra cá.*

O conhecimento que as meninas tiveram no núcleo durante o tempo pode trazer muitos benefícios para a vida.

-Anna Julia (negra) disse, *eu aprendi que o negro tem direito , e deveres existem muitos negros que sofrem discriminação que não se aceitam e aqui eu aprendo como tratar que violência não é tudo e é isso que estou aprendendo.*

- Emili (branca) disse, *aprendi que negros também tem seus direitos , como todos, é preciso respeitar.*

As meninas falavam bem pouco eram pontuais nas respostas, mais continuei tentando absorver o que realmente era necessário, e iria fortalecer o desenvolvimento da pesquisa.

-Anna Julia (negra) disse, *eu aprendi a me respeitar mais a me aceitar saber de onde eu vim quem eu sou tem essa vergonha de cabelo e aprendei você não precisa ter o cabelo igual a todas mas vamos procurar mais sobre a sua cultura não é semelhar mas procurar as pessoas que foram exemplo de tudo, e eu aprendi a me aceitar como eu sou .*

- Emili (branca) disse, *assim uma menina é negra e eu sou muito amiga delas e uns meninos estavam enchendo o saco dela ai eu falei , com a professora a professora falou com eles ai eu falei que todo mundo tem seus direitos como brancos, negros e pardos.*

A pesquisa foi uma investigação no Centro Cultural para questionar a possibilidade de se trabalhar a lei 10.639 nos espaços Culturais além da escola , o CDC Leide das Neves que tem essa iniciativa de realizar este trabalho , o questionário realizado foi baseado em perguntas bem objetivas entendendo que o assunto questão racial ainda é polemico e complexo mesmo para quem esta inserido de alguma forma no contexto, perguntando se as meninas tiveram algo relacionado ao negro em alguma disciplina da escola a resposta foi à esperada que não tiveram nada relacionado em suas escolas , as observações são consideradas muito importante.

- Anna Julia disse, *pra mim ser negra é muito espontâneo as pessoas discriminam muito na escola eu nunca sofri muito tipo ai você é negra não vai participar de tal atividade , porque eu procurei sempre fazer amizades isso miscigenar bastante assim*

com as pessoas, e de vantagens é você é do maracatu e você tem história pra conhecer enquanto o branco já sabe sua história e não tem muitos problemas.

-Emili disse, ser negro é ter atitude o problema é que algumas pessoas não respeitam eles como eles merecem , e de vantagens alguns não ficam calados e se defendem e tem que começar a respeitar eles pois eles são ser humanos.

Encerrando o ciclo de perguntas com as meninas , com os depoimentos positivos pois o principal elas passaram, que absorveram algo no Centro Cultural durante o período , em que elas participam do núcleo as respostas foram dadas na essência da criança , algo meio confuso , alguns conflitos pois é algo novo e diferente mas o interesse em participar de um Centro Cultural que trabalha a Lei 10.639 existe e elas adoram o espaço.

“Em que pesem as resistências em reconhecer a raça como uma característica relevante na estruturação das desigualdades presentes na sociedade, começa a se esboçar no Brasil, hoje, o debate sobre a necessidade de adoção de políticas públicas que venham corrigir as profundas distâncias entre os segmentos raciais, nos mais diversos setores da vida brasileira. O movimento social tem reivindicado a adoção de medidas que visem reparar a desigual situação entre os grupos raciais existente no país, em termos de acesso educação, ao mercado de trabalho e de condições de vida em geral (CONCEIÇÃO, 2002).”

CONCLUSÃO

“Alguns dentre nós não receberam na sua educação e formação de cidadãos, de professores e educadores o necessário preparo para lidar com o desafio que a problemática da convivência com a diversidade e as manifestações de discriminação dela resultadas colocam quotidianamente na nossa vida profissional. Essa falta de preparo, que devemos considerar como reflexo do nosso mito de democracia racial, compromete sem dúvida o objetivo fundamental da nossa missão no processo de formação dos futuros cidadãos e responsáveis de amanhã.”

Kabengele Munanga

A iniciativa do Centro Cultural CDC Leide das Neves é algo inovador, com algumas informações somente a ser alinhadas, um bom exemplo é que eles trabalham a questão racial a tempos antes mesmo da implantação da Lei 10.639 mas é evidente que o trabalho com a temática História e Cultura Afro Brasileira fazem parte da Lei Federal e não levam esse termo na denominação do trabalho, as crianças não conhecem a o significado da Lei 10.639 as que entrevistei e eles não utilizam essa forma de reproduzir a fala dizendo baseado na Lei ultimo trabalho é feito da seguinte forma.

A realidade do CDC Leide das Neves é comum, pois a maioria das crianças são negras, e mesmo dentro desse contexto de trabalho as elas ainda não aceitam seus cabelos.

O Centro Cultural acha que suas atividades despertam um bom resultado nas crianças e jovens mas quando o assunto é cabelo eles percebem que ainda deixam a desejar em algum aspecto, informam que existe a falta de ferramentas para desenvolver o trabalho, acompanhando somente os relatos e observando como as atividades eram aplicadas a conclusão chega ao encontro do questionamento de que realmente é possível trabalhar a Lei 10.639 em um centro cultural além da escola, mas os educadores precisam de mais formação, precisam ser inseridos mais na militância negra, como ouvintes mas isso irá auxiliar nas ações realizadas no núcleo a melhoria das atividades e um discurso mais fortalecido.

Neste caso o papel do Gestor Cultural tem sua importância para a implementação de alguma política pública para o CDC Leide das Neves. Os gestores da cultura são as figuras centrais para que esse quadro se modifique. Baseados em diretrizes governamentais, a nascidas de leis e editais, eles têm as armas para modificar esse quadro da falta de ferramentas para desenvolver o trabalho. Não só agem em prol da produção de bens de cultura, a parte sensível dessa cadeia, mas cuidam para que o acesso a eles se transforme em realidade. Esses

profissionais, contudo, ainda são raros no Brasil. Sua formação é uma necessidade urgente detectada por poucos e bons especialistas da área.

O Gestor Cultural se dispõe a melhorar os resultados das ações e isso é que os educadores do núcleo sentem falta. Para o CDC Leide das Neves um profissional especializado em Cultura e iniciativas irá buscar mais incentivos para chegar aos objetivos talvez falte um olhar desse profissional, para um melhor desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA

BARCELOS, Luiz Carlos. “Educação: um quadro de desigualdades raciais”. Rio de Janeiro.

Estudos Afro-Asiáticos, (23), dez. 1992, pp.37-69..

CANDAU, Vera Maria (Coord.). **Somos todas iguais? Escola, discriminação e educação em direitos humanos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

BRITO, Ângela Ernestina Cardoso, **IDENTIDADE NEGRA, Pesquisas Sobre o Negro e a Educação no Brasil** disponível em:

<http://www.ufgd.edu.br/reitoria/neab/downloads/identidade-negra-pesquisas-sobre-o-negro-e-a-educacao-no-brasil.-varios-autores>

CAVALLEIRO, Eliane.(org.). **Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Selo negro, 2001.

HASENBALG, C. *Discriminação e desigualdades raciais no Brasil*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

SANT’ANA, Antonio Olímpio de. História e conceitos básicos sobre racismo e seus derivados. In: MUNANGA, Kabengele (org.). *Superando o racismo na escola*. Brasília: MEC / SEF, 2000.

SANTOS, Maria Conceição S/título. São Paulo.20/04/2013.Entrevista concedida a Camila Gomes Rocha Pimentel.

SOUZA, Elizabeth Fernandes. **Repercussões do discurso pedagógico sobre as relações raciais nos PCNs**. In: CAVALLEIRO, Eliane. (Org.). **Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Summus, 2001.

SILVA, Jerusa Paulino. **A construção da identidade da criança negra: a literatura afro como possibilidade reflexiva**, v. 25 | Juiz de Fora | 2011. Disponível em:

[http://web2.cesjf.br/sites/cesjf/revistas/cesrevista/edicoes/2011/18_PEDAGOGIA_AConstruc](http://web2.cesjf.br/sites/cesjf/revistas/cesrevista/edicoes/2011/18_PEDAGOGIA_AConstruc%20ao.pdf)
[ao.pdf](http://web2.cesjf.br/sites/cesjf/revistas/cesrevista/edicoes/2011/18_PEDAGOGIA_AConstruc%20ao.pdf)

SIQUEIRA, Eugênia Portela, **A Identidade Negra e o Currículo Escolar : Um Estudo**

Comparativo entre uma escola de periferia e uma escola de remanescente de quilombos.
Disponível em : <http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT21-2053--Int.pdf>

LIMA, Heloísa Pires. Personagens negros. Um breve perfil na literatura infanto-juvenil. In: MUNANGA, Kabengele. (Org.). **Superando Racismo na escola**. Brasília: MEC, 2000.

APÊNDICES

Entrevista concedida a autora em 20/04/2013 por Maria Conceição Santos , Ailton Souza, Ana Julia, Emilli. no CDC Leide das Neves.

Por que as atividades contribuem para a construção da identidade?

R:1-Ailton disse, *na atividade de contação e mediação de história contribui devido a forma que é aplicada, eu procuro mostrar de uma forma ludca que nos contos de fadas não existe somente aquele padrão estipulado de princesas , príncipes e rainhas loiros , dou a eles uma outra possibilidade de estética para esses personagens , trabalho como se fossem todos negros trazendo para as crianças um outro lado da história buscando despertar a auto estima da criança e sua conscientização, na atividade de culinária procuro trabalhar com comidas típicas africanas, da cultura popular e nas atividades recreativas agente rebusca nossas raízes, nossos familiares faço um questionamento de o porque temos essa cor este cabelo esse nariz e trabalho também com uma oficina de bonecas que a criança ou jovem porque a faixa etária é livre e digo para que pensem e um familiar e o retrate na boneca negra com adereços que este familiar use mas mesmo que a criança seja branca ela retrata na boneca negra.*

2-Conceição disse, *as atividades contribui a partir do momento que possibilita no sentido de mostrar via dinâmica , através de vídeos revistas da temática , referencias parceiros que trabalhem a questão e isso auxilia no fortalecimento e reconstrução da identidade , a questão do acesso que eles tem aqui núcleo já ajuda e muito o trabalho e os resultados.*

Você tem alguma experiência positiva de algum alunos durante o trabalho sobre questões raciais ?

R:1- Ailton disse, *a experiência que guardo foi quando uma adolescente veio até mim com queixas sobre seu cabelo que é crespo me dizendo que gostaria de fosse liso e que fosse mais solto então eu conversei com ela dizendo que era lindo do jeito que era que nós poderíamos entrar na internet para procurar formar de como cuidar melhor do seu cabelo , ai mostrei um processo de cuidar de cabelo crespo a a principio foi bem aceito despertou a curiosidade dela .*

2-Conceição disse, *eu na condição de educadora tenho que ainda que preciso melhorar aprimorar meu trabalho , porque sempre penso que aqui eles absorvem tudo e quando sai muitas vezes penso que foi em vão, mas tive um caso muito gratificante que oi quando um garoto que quando foram fazer uma pesquisa em sala de aula, existia um questionário para identificar a etnia a maioria das crianças estava deixando os pesquisadores fazer a dominação de raça e quando foi a vez dele colocaram que ele era pardo e o garoto questionou o pesquisador que colocou que era pardo , dizendo o porque você colocou que sou parto na minha identidade até consta isso mas sou negro, o pesquisador e seu grupo não tiveram uma resposta, e esse posicionamento desse garoto que emocionou.*

O que é pra você trabalhar as questões raciais?

R: 1- Ailton disse, *bom não é fácil e inclusive hoje eu aceito mais o meu cabelo porque sou descendente de negro e antes eu passava muitos produtos, e agora eu já tenho mais a facilidade de aceitar, meu cabelo é crespo e pronto e eu tenho que gostar do jeito que é porque nasceu assim e pronto e temos que trabalhar isso sempre as diferenças e aceitações.*

2- Conceição disse, *Ah pra mim é cada dia um desafio, trabalhar essas questões simplesmente é uma questão de honra, e quando eu digo questão de honra é que isso me faz resgatar a cada dia minha identidade, então não é só querer reconstruir junto com as crianças mas sim eu mesma me identificar a cada dia minhas origens e valoriza-las e enquanto eu puder e tiver parceiros para me auxiliar nessa caminhada, à luta pra mim é constante e infinita mas eu vejo pelo lado positivo porque eu tenho muito entusiasmo e é ele que me ajuda a lutar.*

O que a criança e adolescente negra e branca tem de vantagem quando tem atividades baseadas na lei 10.639?

R:1- Ailton disse, *o trabalho é sempre em conjunto e as crianças e adolescentes tem a oportunidade de falar se expressar sempre com a nossa orientação, e incentivo, mostrando um outro lado de pensar e ver uma outra estética, informo que o preconceito é um ato negativo e que pode acontecer com branco e com negro mas em nosso trabalho a evidencia é o preconceito com negros.*

2-Conceição disse, *com relação à criança negra eu vejo que a vantagem é assim, onde eu ir na questão da defesa ela pensa onde posso me defender que ferramentas eu tenho, onde eu posso recorrer, e esse instrumental, com esse trabalho proporciona essa vantagem, até porque nas atitudes afirmativas se usa muito de Leis que asseguram aquela criança, e no sentido de valorização eu vejo que hoje em dia eles se denominam negros com propriedade, e esta tendo um bom caminho de reconhecimento perante a sociedade, e para a criança branca eu vejo que existe um respeito e cuidado para não ofender e não ser taxado de racistas o cuidado com a ofensa mesmo.*

Falta alguma coisa na sua atividade para que o objetivo com as crianças e adolescentes seja alcançado?

R1- Ailton disse, *tudo que agente faz falta alguma coisa então eu procuro ir moldando a atividade para ir acontecendo às coisas eu não trabalho tão forte a questão racial, ela introduzida nas minhas atividades, com a busca de raízes e atividades lúdicas mas todos os dias eu vou tentando melhorar, e acredito que uma atividade vai complementando a outra e assim o trabalho é realizado.*

2-Conceição disse, *eu acho que falta sim porque como eu disse aqui dentro eles se abastecem e quando sai e se depara com a família e com a escola com a comunidade que não estão com o mesmo sentimento e contexto que tem aqui dentro existe um conflito e eu vejo que agente traz neles coisas muito simbólicas o cabelo é o tema mais difícil de aceitação e mesmo eu mostrando figuras eles não se vem daquele jeito, a questão de aceitação do cabelo é*

simbólico pra eles então é nessa parte que fica mais evidente que ainda falta algo na minha atividade.

Porque você veio para o CDC Leide das Neves?

1-Anna Julia (negra) disse, *eu gosto muito daqui e é um lugar onde eu relembro e aprendo sobre minhas origens e aprendo de onde eu venho porque na escola não aprendo isso e aqui eu exploro mais e aprendo mais.*

2- Emili (branca) disse, *eu vim pra cá porque minha prima se comunicou com a minha mãe que era um local de laser ai vim pra cá.*

O que você aprendeu sobre questão racial ?

1-Anna Julia (negra) disse, *eu aprendi que o negro tem direito , e deveres existem muitos negros que sofrem discriminação que não se aceitam e aqui eu aprendo como tratar que violência não é tudo e é isso que estou aprendendo.*

2- Emili (branca) disse, *aprendi que negros também tem seus direitos , como todos, é preciso respeitar.*

Conte alguma experiência positiva na sua vida que aconteceu depois que você veio para núcleo?

1-Anna Julia (negra) disse, *eu aprendi a me respeitar mais a me aceitar saber de onde eu vim quem eu sou tem essa vergonha de cabelo e aprendei você não precisa ter o cabelo igual a todas mas vamos procurar mais sobre a sua cultura não é semelhar mas procurar as pessoas que foram exemplo de tudo, e eu aprendi a me aceitar como eu sou .*

2- Emili (branca) disse, *assim uma menina é negra e eu sou muito amiga delas e uns meninos estavam enchendo o saco dela ai eu falei , com a professora a professora falou com eles ai eu falei que todo mundo tem seus direitos como brancos, negros e pardos.*

Como é ser negra pra você as vantagens e desvantagens ? para a Anna Julia a criança negra e para a menina branca a Emili perguntei **O que é ser negro suas vantagens e desvantagens?**

R:1- Anna Julia disse, *pra mim ser negra é muito espontâneo as pessoas discriminam muito na escola eu nunca sofri muito tipo ai você é negra não vai participar de tal atividade , porque eu procurei sempre fazer amizades isso miscigenar bastante assim com as pessoas, e de vantagens é você é do maracatu e você tem história pra conhecer enquanto o branco já sabe sua história e não tem muitos problemas.*

2-Emili disse, *ser negro é ter atitude o problema é que algumas pessoas não respeitam eles como eles merecem , e de vantagens alguns não ficam calados e se defendem e tem que começar a respeitar eles pois eles são ser humanos.*

ANEXOS